



**MUNICÍPIO DO SEIXAL**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

Alameda dos Bombeiros Voluntários 45 2844-001 Seixal  
Tel. 351 21 227 67 00 - Fax 351 21 227 67 01  
NIPC 506 173 968

## **TOMADA DE POSIÇÃO**

### **O País e a Região precisam de um novo Aeroporto de Lisboa, um Terminal no Montijo não é a solução.**

Há várias décadas que em Portugal se discute o futuro do Aeroporto Internacional de Lisboa. Na sua atual localização, desde a sua inauguração em 1942, o Aeroporto da Portela, atualmente Aeroporto Humberto Delgado, esgotou a sua capacidade face à crescente procura desta infraestrutura que, em 2017, registou um número de 23 milhões de passageiros.

O esgotamento da capacidade do Aeroporto era desde há muito previsível e levou ao estudo de alternativas e a um amplo debate, nos níveis técnico e político, que se desenrolou ao longo de anos. Em 2008, o Governo de então consagrou a solução de construção de um novo Aeroporto Internacional nos terrenos do designado Campo de Tiro de Alcochete, solução esta que resultou de diversos estudos, tendo sido feita uma análise cuidada de todos os fatores essenciais para a tomada de decisão, nomeadamente, o estudo de várias localizações onde se incluía a Península do Montijo. Foi feita uma análise de risco e uma avaliação ambiental estratégica, obrigatória por lei, e foi emitida uma Declaração de Impacto Ambiental que ainda hoje está válida para a opção Alcochete e tendo merecido um alargado consenso no país.

Esta opção sustentava-se, nomeadamente, na constatação da aproximação do limite da capacidade do Aeroporto na Portela, tendo a possibilidade de expansão em quatro fases em função do crescimento, podendo chegar a ter quatro pistas e não existindo qualquer impedimento em termos de espaço na necessidade de construir uma alternativa de futuro. Alcochete também responde às necessidades e potencialidades de crescimento do tráfego aéreo durante décadas, nas características morfológicas favoráveis da localização apontada e do seu adequado distanciamento a zonas urbanas, da posse pública dos terrenos, que representava uma poupança significativa além de que prevenia fenómenos de especulação imobiliária.

Sendo uma infraestrutura de vital importância para o País e considerando o interesse nacional o critério primeiro para a tomada de decisões a seu respeito, a localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) terá sempre um forte impacto no desenvolvimento da região que o acolhe. Para a Região de Setúbal, a localização do NAL no Campo de Tiro de Alcochete é um elemento importante da estratégia de desenvolvimento que os Municípios e os atores económicos e sociais da região têm defendido, tanto mais que converge com um conjunto de outros investimentos estruturantes apontados para a Região, designadamente, a Plataforma Logística do Poceirão, a Terceira Travessia do Tejo, a Alta Velocidade Ferroviária, o Terminal Portuário do Barreiro, entre outros.



**MUNICÍPIO DO SEIXAL**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

Alameda dos Bombeiros Voluntários 45 2844-001 Seixal  
Tel. 351 21 227 67 00 - Fax 351 21 227 67 01  
NIPC 506 173 988

Este conjunto de investimentos, ainda que de execução faseada, é necessário para o crescimento e desenvolvimento económico do País, com grande impacto e efeito multiplicador ao nível regional, promovendo o reequilíbrio funcional e económico das duas margens da Área Metropolitana de Lisboa, possibilitando um maior aproveitamento das potencialidades da Região que lhe possibilitam tornar-se no mais importante nó logístico e de transportes do País, fomentando o crescimento dos Portos de Lisboa (designadamente o Terminal Portuário do Barreiro), Setúbal e Sines, criando condições para a reindustrialização da Região e a captação de investimento, nomeadamente, nos sectores de transportes e logística.

Ao longo dos últimos dez anos, a atuação governativa relativamente ao futuro do Aeroporto de Lisboa pautou-se pelo imobilismo, adiando uma solução que se tornava mais urgente a cada dia. Com o alibi das restrições impostas ao investimento público pelo Memorando de Entendimento, todos os projetos fundamentais para o crescimento do País e da Região foram adiados indefinidamente, com pesadas consequências para o desenvolvimento regional e nacional.

Entretanto, neste período, foram privatizadas a TAP (parcialmente resgatada pelo atual governo) e a ANA. A ANA, responsável pela gestão dos aeroportos nacionais, é hoje detida pela Vinci Airports, empresa francesa, através de uma concessão de 50 anos. Releve-se no entanto que na base da celebração do Contrato de Concessão da ANA, esteve sempre implícito o compromisso por parte da empresa, de concretizar os investimentos necessários à construção de um novo aeroporto em Lisboa, devido à saturação da Portela. A privatização da ANA, concretizada pelo anterior Governo, não pode impedir que sejam os interesses nacionais, e não os interesses de uma qualquer multinacional, a prevalecer nas decisões que o poder político venha a adotar.

Prepara-se o Governo para confirmar uma opção que, tudo o indica, vinha há muito a ser preparada, a utilização da Base Aérea nº 6 no Montijo, como terminal complementar do Aeroporto da Portela, uma decisão que tem merecido uma ampla contestação, porque é uma solução sem futuro, extremamente onerosa para o nosso país, mais 1.500 milhões de euros em custos diretos e indiretos para uma solução que daqui por alguns anos estará esgotada, quando a 1ª fase do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete tem um custo estimado de 800 milhões de euros, ou seja, metade do que se prevê para a opção Montijo.

O Município do Seixal considera que a opção pela Base Aérea nº 6 no Montijo não é a opção mais adequada, nem para o País nem para a Região.

Esta opção beneficia em primeiro lugar a Vinci, que é assim desobrigada de investir num novo aeroporto, por troca com os encargos incomparavelmente menores de adaptação das pistas e instalações desta Base Aérea. O investimento que hoje é dispensado à Vinci, será necessário no médio prazo, a expensas então do erário público.



**MUNICÍPIO DO SEIXAL**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

Alameda dos Bombeiros Voluntários 45 2844-001 Seixal  
Tel. 351 21 227 67 00 - Fax 351 21 227 67 01  
NIPC 506 173 968

Os elevados encargos decorrentes da deslocação das funções e equipamentos militares, desmentem o alegado baixo custo desta opção e serão suportados pelo Estado, bem como a perda dos cerca de 800 postos de trabalho existentes na Base Aérea que nunca são referidos.

Para a Região, esta opção pode significar perder o acolhimento de um equipamento estruturante, com um investimento comparativamente menor, capaz de um impulso determinante ao seu crescimento económico, substituída por uma outra, que se aponta como meramente complementar do Aeroporto da Portela, prejudicial à qualidade de vidas das populações da Região e sem futuro.

Assim, o impacto económico para a Região, resultante da instalação deste terminal no Montijo é, previsivelmente bastante reduzido, seja ao nível da criação de emprego, seja no que respeita à atração de investimento ou à ligação ao tecido económico local, uma vez que o que é apontado para o Montijo não é mais que um terminal de passageiros, vocacionado preferencialmente para as companhias low cost, com ligações rápidas a Lisboa. Trata-se portanto de uma opção irremediavelmente limitada na sua capacidade e, conseqüentemente, na sua duração.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), que esteve em consulta pública até ao dia 19 de setembro de 2019, identifica os problemas já denunciados e mais do que evidentes relacionados com a utilização da Base Aérea do Montijo como aeroporto civil. O documento reconhece os enormes riscos para a qualidade de vida e para a saúde das populações associados à opção pela Base Aérea do Montijo, reconhece os impactos profundamente negativos para o ambiente, para o habitat natural do Estuário do Tejo e simultaneamente os riscos para a navegação aérea e a segurança.

A opção pelo Aeroporto do Montijo atinge milhares de pessoas (estima-se que entre 30 a 35 mil habitantes), cujas residências se situam no cone de aterragem e de descolagem previsto, da Quinta do Conde, de Coima/Palhais, da Baixa da Banheira, do Vale da Amoreira e do Lavradio. Todavia, há zonas residenciais do concelho do Seixal, sobretudo na freguesia de Fernão Ferro e na freguesia da Aldeia de Paio Pires, que ficam contíguas à área afetada pelo referido cone, nas quais o ruído ultrapassará em muito o que é admissível, colocando em causa a saúde e bem-estar da população.

A construção de um Terminal Aeroportuário no Montijo terá ainda fatores de risco acrescidos, considerando a existência, na linha de aterragem e descolagem, de indústrias com tanques de combustível altamente inflamáveis, uma central elétrica cogeneradora que trabalha com gás natural, alimentada por um gasoduto, bem como uma central produtora de biogás.

A par disto, o EIA em discussão pública faz afirmações sem qualquer fundamentação técnica, com o objetivo claro de concluir que a opção do Aeroporto no Montijo é a mais adequada, quando não faz qualquer avaliação técnica da solução de construção faseada do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete.



**MUNICÍPIO DO SEIXAL**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

Alameda dos Bombeiros Voluntários 45 2844-001 Seixal  
Tel. 351 21 227 67 00 - Fax 351 21 227 67 01  
NIPC 506 173 988

É dito, a título exemplificativo, que a construção de um novo aeroporto de raiz no Campo de Tiro de Alcochete não satisfaz o requisito de urgência, que não há condições económicas e financeiras para um investimento tão avultado, que o processo de preparação se prolongaria por mais de 10 anos. Contudo, não há a demonstração da veracidade destas afirmações.

A proposta de construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete assume um carácter estratégico de desenvolvimento para a Região e para o País. Contrariamente à opção pelo Aeroporto do Montijo, que não terá um tempo de vida útil para além de 2030/2035 atendendo à evolução da utilização do transporte aéreo, a opção pelo Aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete permite a construção de raiz de uma infraestrutura que responda às necessidades de desenvolvimento do País, sem os constrangimentos de construir um aeroporto junto a áreas protegidas, em cima do sapal, sem os riscos de sobreposição às rotas migratórias das aves, nem teria o impacto negativo que o aeroporto do Montijo tem junto da população.

A construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete pode ser feito de forma faseada, sendo que a primeira fase passaria pela construção de uma infraestrutura com capacidade idêntica à do Aeroporto do Montijo, com a vantagem de poder ir sendo ampliada, com uma única pista que permita a utilização por todos os aviões e não somente por aviões de classe C, como é no Aeroporto do Montijo, sem a necessidade de ampliar em 300 metros em área de sapal. O investimento na 1ª fase seria idêntico ao investimento para a construção do Aeroporto no Montijo.

A localização do aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete permitia ainda a ligação ao oleoduto que liga Sines a Aveiras e uma interligação com outros meios de transporte, nomeadamente a ligação ferroviária, absolutamente estratégico para o desenvolvimento da região e do país, aspetos que na opção pelo Aeroporto do Montijo ficam totalmente condicionados.

Quanto à perspectiva de desenvolvimento económico e social da região, de criação de emprego, a solução no Campo de Tiro de Alcochete, pela possibilidade de crescimento e ampliação que proporciona, é seguramente a mais adequada.

A construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete é a solução mais adequada para responder aos interesses do País, permitindo que Portugal disponha de uma infraestrutura estratégica indispensável ao seu desenvolvimento.

Para a Autarquia, o que é necessário para o País e Região é a construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete, opção que responde às necessidades atuais e futuras de Portugal relativamente ao tráfego aéreo, de passageiros e de mercadorias. Esta construção deve ser faseada, podendo envolver ainda durante um período significativo, a existência simultânea de dois aeroportos, até à eventual desativação completa da Portela.



**MUNICÍPIO DO SEIXAL**  
**CÂMARA MUNICIPAL**

Alameda dos Bombeiros Voluntários 45 2844-001 Seixal  
Tel. 351 21 227 67 00 - Fax 351 21 227 67 01  
NIPC 506 173 968

Nestes termos, a Câmara Municipal do Seixal, reunida a 25 de setembro de 2019, delibera:

1. Rejeitar a opção de utilização da Base Aérea nº 6, no Montijo, como terminal complementar do Aeroporto da Portela.
2. Pugnar pela consagração da solução de construção de um novo Aeroporto Internacional de Lisboa de forma faseada nos terrenos do designado Campo de Tiro de Alcochete.
3. Reverter o erro estratégico da privatização da ANA, devolvendo à esfera do Estado, ao poder público a análise e decisão relativamente ao novo Aeroporto de Lisboa.

Seixal, 25 de setembro de 2019

Joaquim Cesário Cardador dos Santos

Presidente da Câmara Municipal do Seixal